

Labirintos - Caique Cunha

# labirintos

caique cunha



Produção

SR  
STUDIO R/CO

Apoio

Biblioteca  
CAIQUE  
CUNHA

Patrocínio

#labirintos  
caique  
cunha  
rj2

Secretaria de  
Cultura e Economia  
Criativa



GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO

SR  
STUDIO R/CO

SR  
STUDIO R/CO

Capa e contra capa  
Recorte de "Labirintos", 2022

# labirintos

caique cunha

Curadoria  
Greice Rosa e  
Marco Antonio Portela

Na mitologia grega, o palácio de Cnossos, situado na ilha de Creta, escondia um labirinto que foi construído pelo rei Minos. Nesse labirinto vivia um monstro denominado Minotauro, que possuía corpo de homem e cabeça de touro. A palavra labirinto deriva do latim *labyrinthus*, apesar de sua origem mais antiga derivar da língua grega. Em seu contexto, significa um espaço criado de forma artificial com diversas passagens e caminhos, para que a pessoa fique muito confusa e não encontre facilmente a saída. Isto é, quase “impossível” encontrá-la.

Caique Cunha nessa exposição pretende confundir mais do que explicar. Ele dispõe o espectador diante daquilo que chamamos de fotografia, mas, que na sua quase infinita possibilidade de construção e representação encontradas na contemporaneidade, ficamos confusos sobre se o que vemos é realmente o que achamos ver. Esse trabalho não determina, não afirma, só sinaliza, nos provoca a refletir sobre o meio e sobre a forma. Presos nesse labirinto imagético, precisamos construir a saída nós mesmos.

O artista apresenta trabalhos que nascem da fotografia, da impressão, da imagem técnica. Esse território está cada vez mais labiríntico, confuso, porque abrange inúmeras novas possibilidades. Ele tem a consciência e a liberdade de transfigurar os meios na busca de uma complexa poética.

Interessante observar que Caique nos coloca dentro dessa artística armadilha, nos aprisiona mesmo que momentaneamente, mas ele-artista, sempre esteve livre no seu processo criativo. Essa liberdade nos confunde mais ainda.

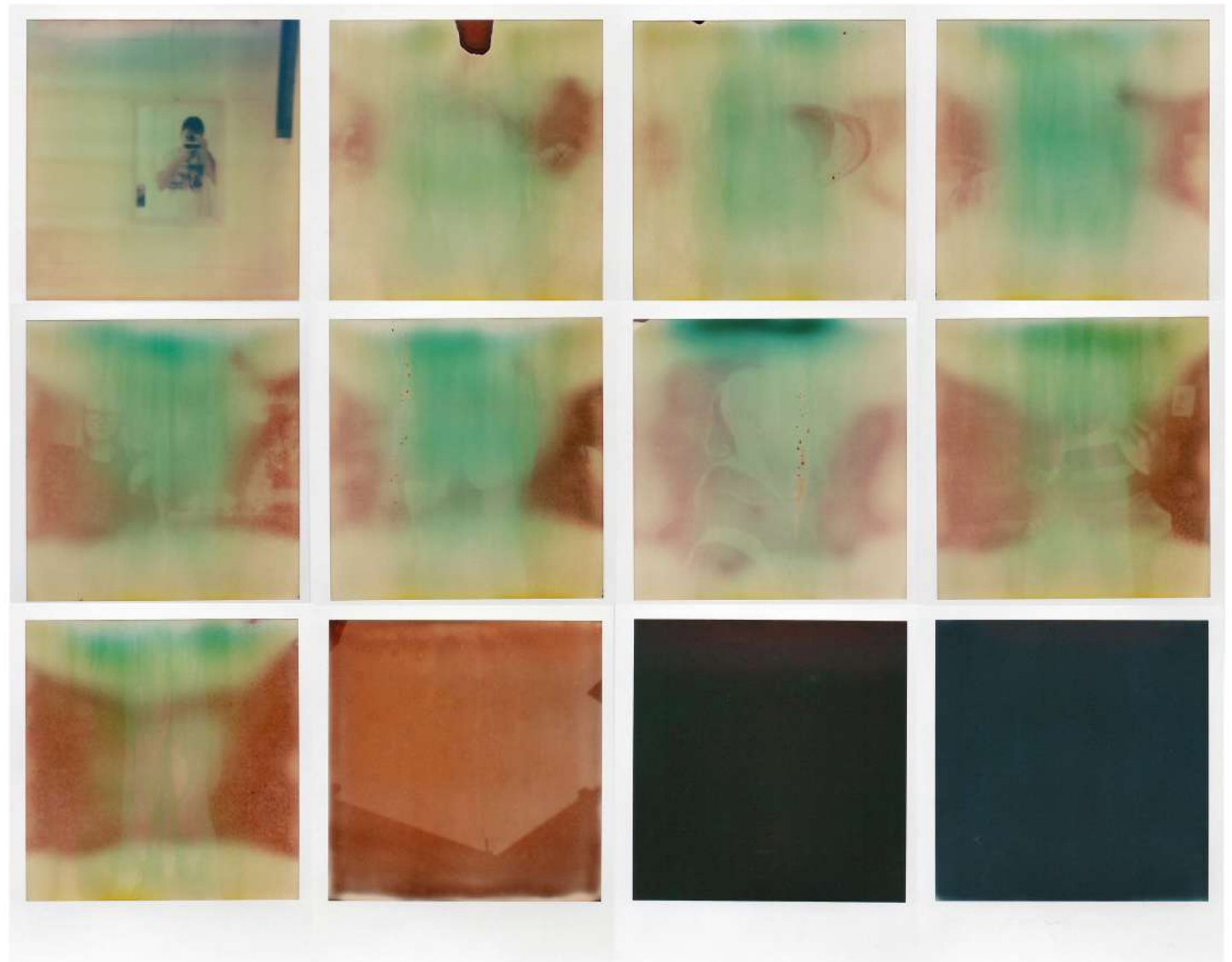
Todo mundo gosta de resolver mistérios, quebra-cabeças. O prazer de chegar a uma conclusão, solução, entendimento é indescritível. O convite do artista é para que adentremos esse labirinto imagético e encontremos nossas saídas. Calma, existem várias, e o Minotauro atualmente é amigo.

Greice Rosa e Marco Antonio Portela

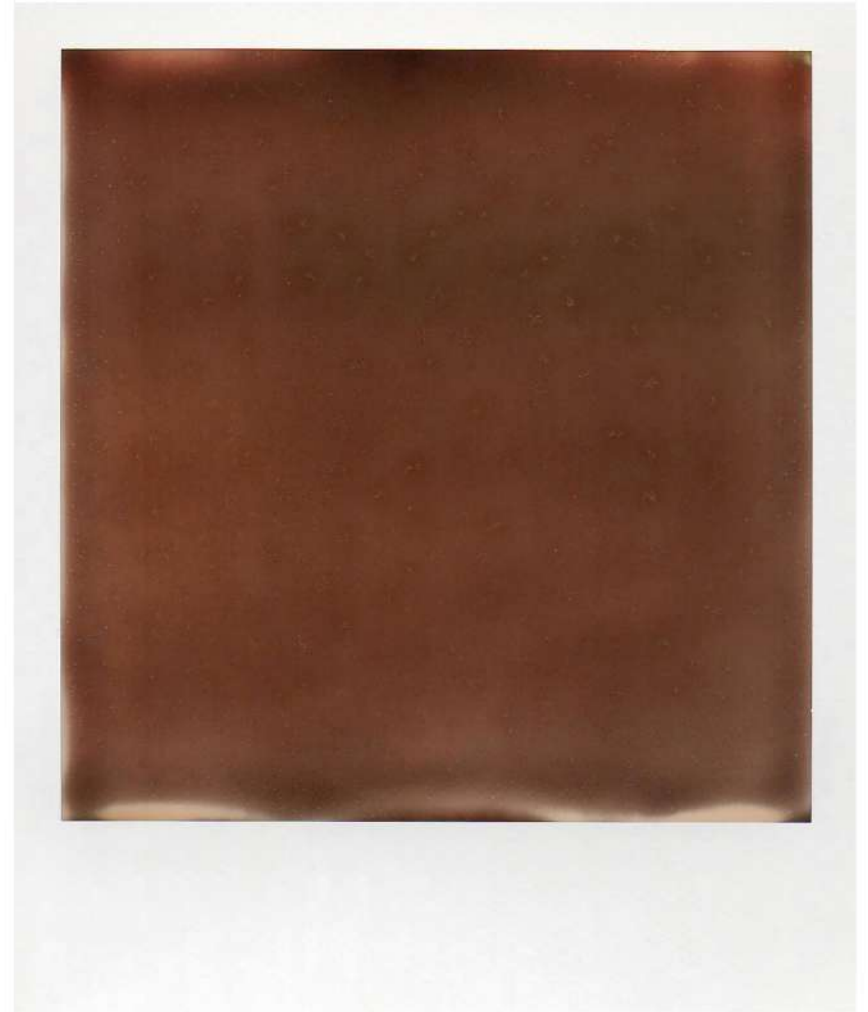
Enquanto eu existir 2020  
Nem a arte é eterna





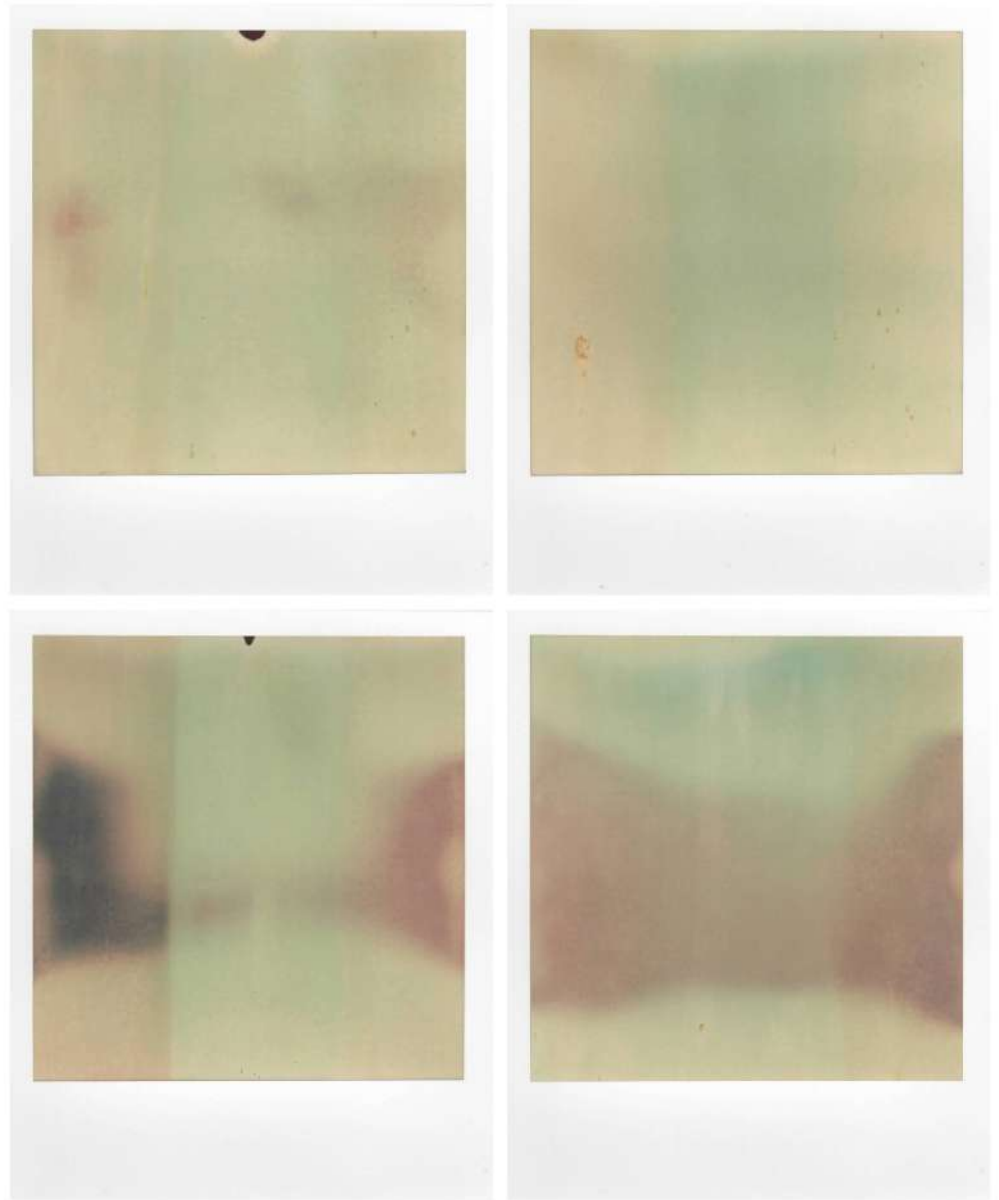


Fragmentos do onírico 2020  
Nem a arte é eterna

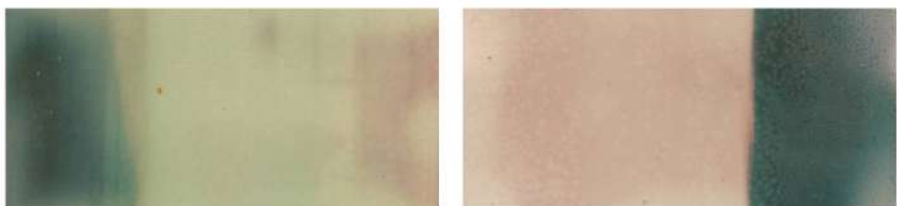


Ordem e progresso 2020  
Nem a arte é eterna





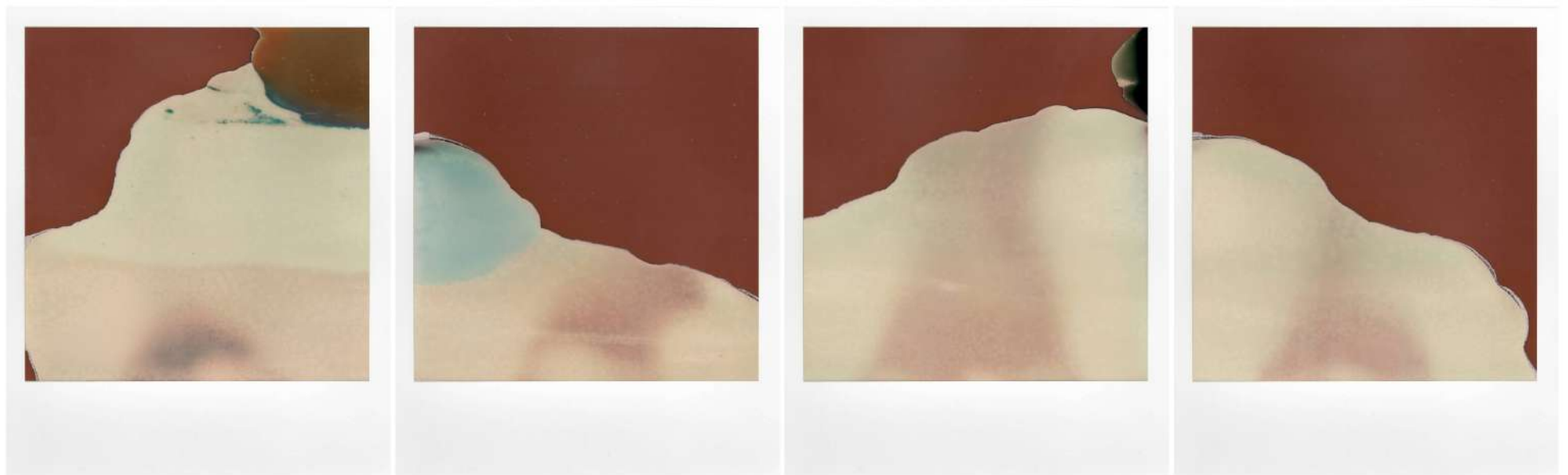
Estado coloidal 2023  
Nem a arte é eterna





Topografia do inconsciente 2023  
Nem a arte é eterna







Pós-verdade 2023  
Nem a arte é eterna









Devias 2020  
Devias







Desvio do vermelho 2020  
Devias



Quem a paca cara compra, paca cara pagará 2022  
Debias

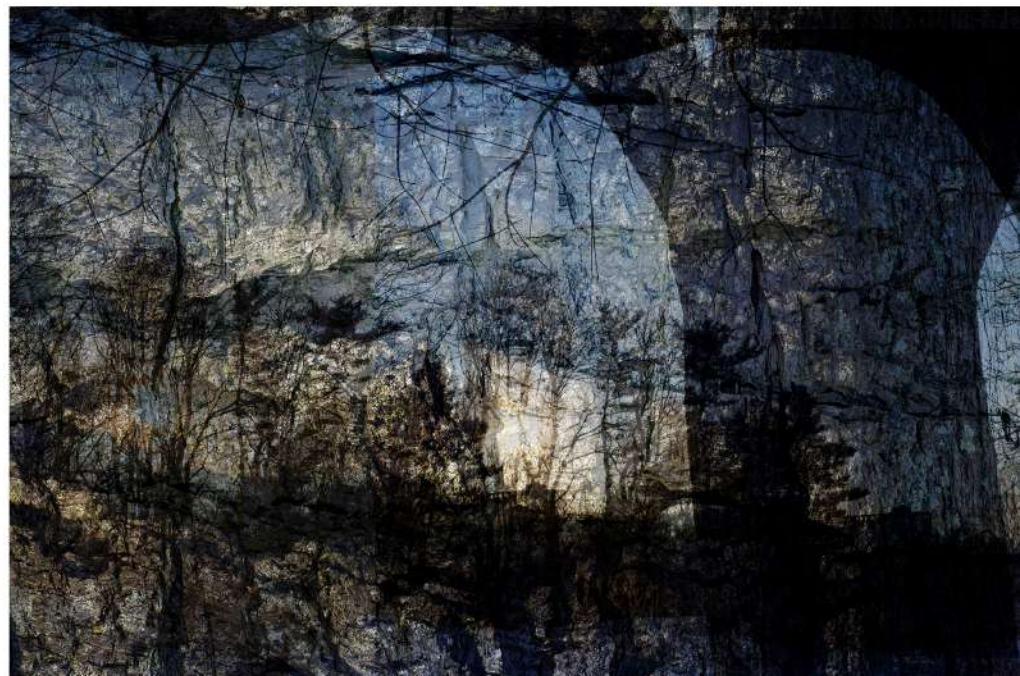


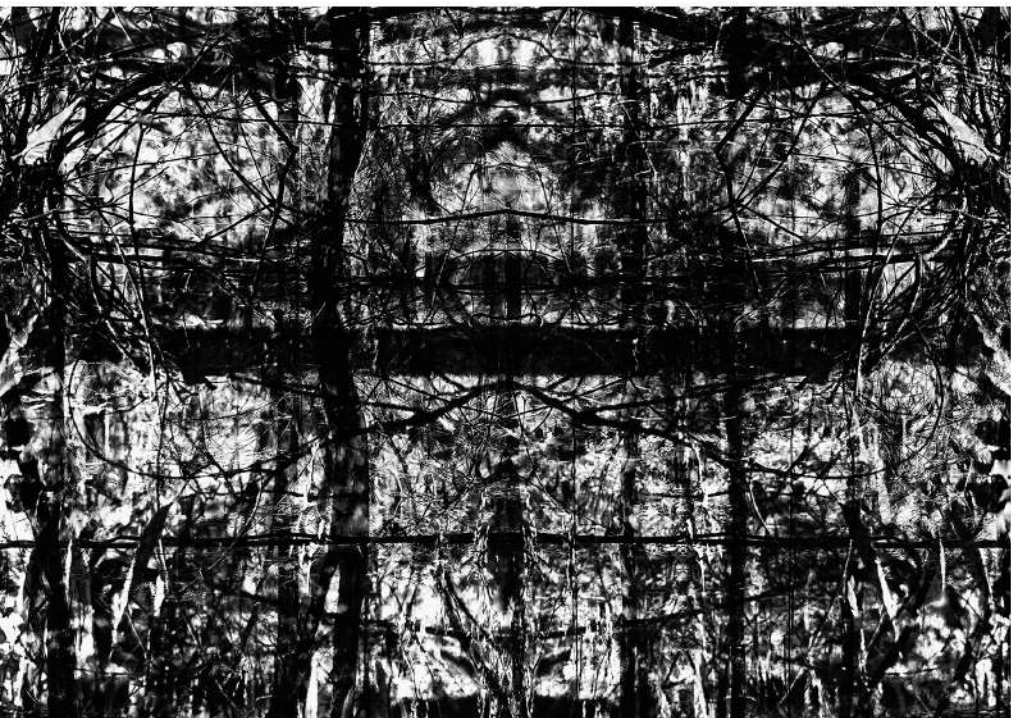




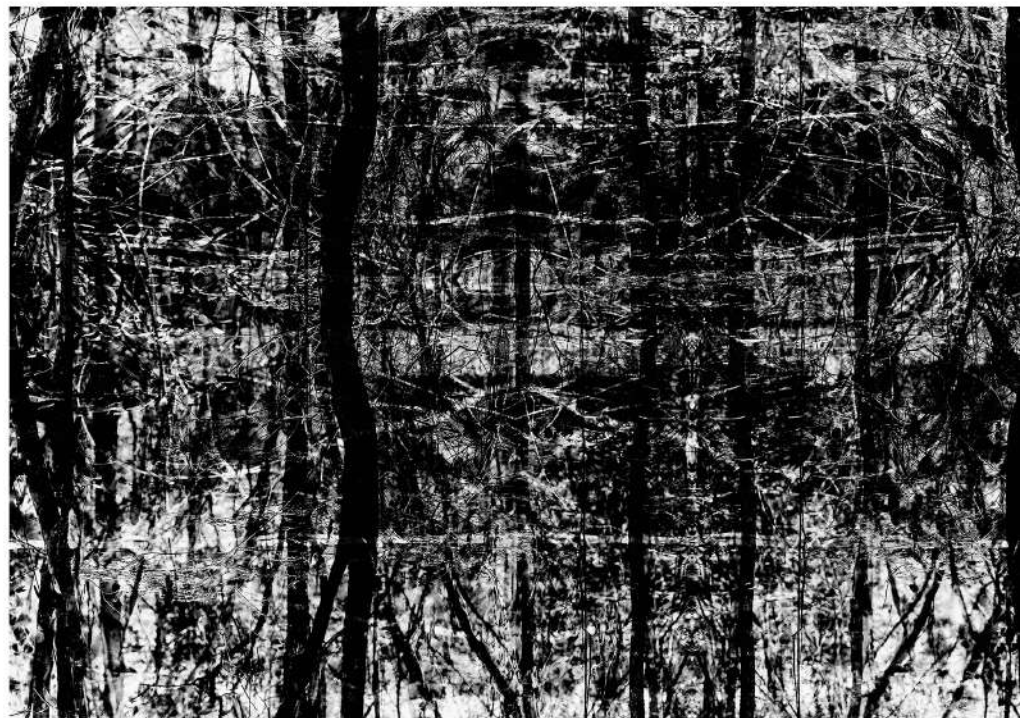


Alucinações 2014  
Sou mineral, sou abstrato, sou real



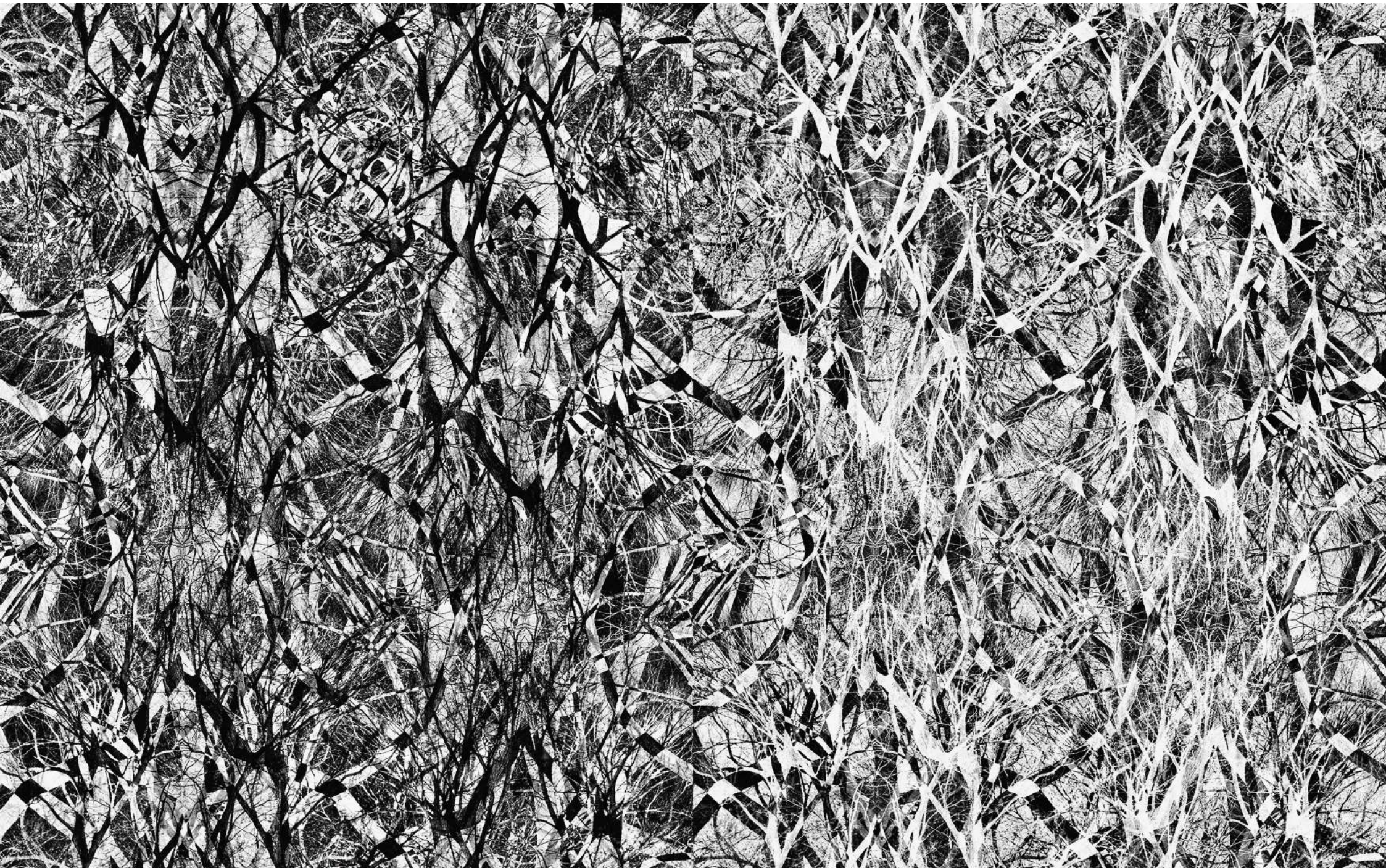


Entre laços, beijos e abraços 2019  
Sou mineral, sou abstrato, sou real



Impulsividades 2019  
Sou mineral, sou abstrato, sou real







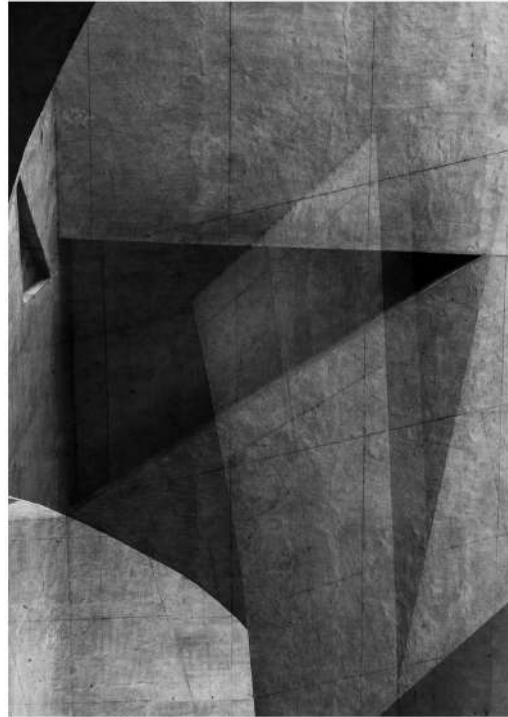
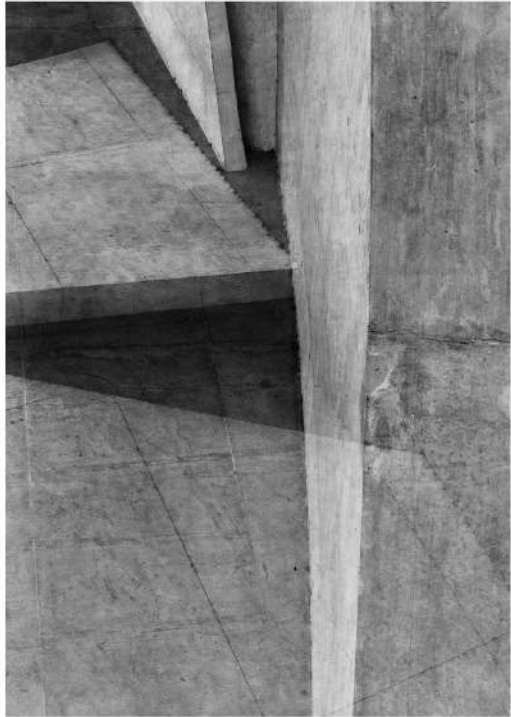






Hiato 2022







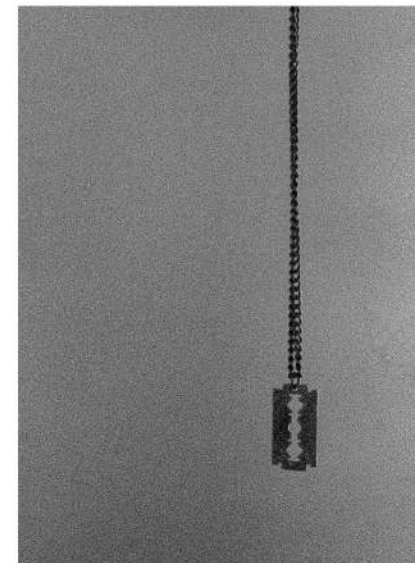


Acorda, bamba! 2014  
Perseguindo Duane

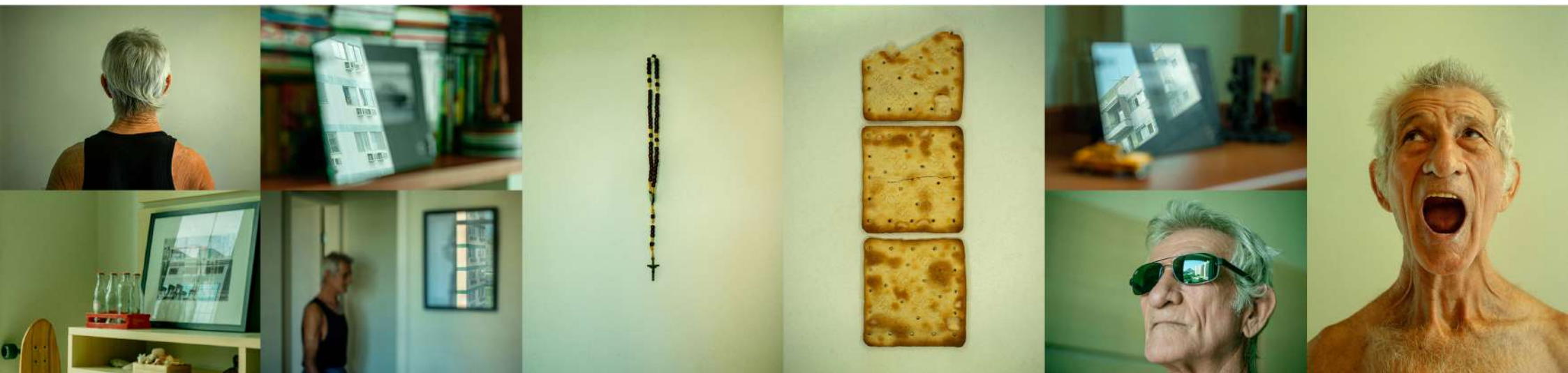








Zé de Lima - Rua Laura, mil e dez 2022  
Palíndromos



E até o papa poeta é 2021  
Palíndromos



A torre da derrota 2020  
Palíndronos



## Caique Cunha

Caique Cunha utiliza a fotografia como meio de expressão artística. Seus trabalhos exploram narrativas políticas e sociais através de um ponto de vista contemporâneo, onde estimula o interlocutor a se desviar do significado etimológico e a se aproximar da possibilidade de entender a fotografia a partir do campo de reflexão filosófico.

Interessado em discutir o papel da imagem fotográfica dentro do universo da arte contemporânea, Caique se utiliza da fotografia expandida para dar corpo e forma à sua pesquisa e produção imagética; Estudou no International Center of Photography e School of Visual Arts, ambos em Nova York, e na Casa Foto e Arte, no Rio de Janeiro.

Durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, foi gerente de operações fotográficas na instalação do RioCentro; Atuou como parecerista na seleção de projetos para o EDITAL FUNCULTURA GERAL 2017/2018 e 2020/2021 e para o EDITAL FIG 2022, no Estado de Pernambuco; Idealizador do projeto Salão Nacional de Arte Fotográfica. Caique já expôs trabalhos em Nova York, São Paulo, João Pessoa, Rio de Janeiro e outras cidades brasileiras.

# Labirintos Caique Cunha

Curadoria  
Greice Rosa  
Marco Antonio Portela

Produção executiva  
Caique Cunha

Projeto gráfico editorial  
Studio Rico

Impressão das obras  
Casa 2 Imagem

Finalização das obras  
Estúdio Lupa

Expografia e montagem  
Roberto Nestor  
Rodrigo Santana

Produção audiovisual e registro fotográfico  
Rafael Freitas

Revisão ortográfica  
Fernando Reis

Apoio  
Biblioteca Parque Estadual

Patrocínio  
Governo do Estado do Rio de Janeiro,  
Secretaria de Estado de Cultura e  
Economia Criativa do Rio de Janeiro, através do  
Edital Retomada Cultural RJ2



Copyright 2014, 2019, 2020, 2021, 2022



Studio Rico  
Av. Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, 200  
Sala 820/Bloco Indic  
Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ

[www.studiorico.com.br](http://www.studiorico.com.br)

CNPJ: 17.091.221/0001-15